O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

COLLECÇÃO ILLUSTRADA DE MATERIAES E NOTICIAS

PUBLICADA PELO

MUSEU ETHNOGRAPHICO PORTUGUÊS

VOL. II FEVEREIRO DE 1896 N.º 2

Os desenhos de Francisco de Hollanda

(Antiguidades da Italia no Codice da Bibliotheca do Escurial)

1. Introducção

O Codice do Escurial (altura 0,46–46 ½; largura 0,35–0,35 ½), tem as seguintes marcas:

Na guarda do volume: S.ª 3.ª K–3.

Segue uma folha branca, que tem no verso a marca Z. Z. 8; e mais abaixo outra marca $\frac{A}{E}$–ij–6.

Segue o titulo na fol. 1 (rótulo quadrilongo no estylo da Renascença). Vid. o fac-simile na revista *El arte en España*, vol. II, pag. 117:

REINANDO · Ē · PORTVGAL
EL REI · DŌ · IOAŌ · III · QVEDS · TEM ·
FRANCISCO · D'OLLANDA ·
· PASSOV · A ITALIA ·
E DAS · ANTIGVALHAS ·
QVE VIO ·
RETRATOV · DE SUA MŌ ·
TODOS OS DESENHOS
· DESTE ·
LIVRO ·

Tem o volume 54 folhas ou 108 paginas.

Os desenhos, feitos em papel mais grosso, estão collados sobre papel de linho mais delgado; á volta tem todos uma tarja côr de purpura, que ora corta algumas linhas, ora cobre linhas inteiras das inscripções dos desenhos (vid. por exemplo fol. 4 *v*). Alguns desenhos foram aparados (fol. 6 *v*, etc.) quando encadernaram o volume, que de resto está bem tratado. O Codice passou das mãos de D. João III para as do Infante D. Luis; depois teve-o o Prior do Crato, seu filho natural, e foi provavelmente confiscado por Filippe II, que levou para Madrid ainda outras obras de arte do Paço da Ribeira, principalmente pannos de rás.

Data da execução: 1538–1548, com algumas folhas posteriores. Hollanda trabalhou nas folhas do Codice até 1564, pois numa d'ellas inclue o retrato de Miguel Angelo, com uma inscripção biographica, que indica a data da sua morte: 18 de Fevereiro de 1563 (anno florentino).

Os desenhos são em grande parte feitos á penna, alguns a lapis preto, e muitos a lapis vermelho (17 *sanguina*); duas ou tres aguarellas (fogo de artificio no castello de S. Angelo); e (fol. 13 *v* e 14) não justificam o que allega Tubino: *iluminados muchos* (*sic*), e póde levar alguem a suppor que se trata de illuminuras!

Ha uns cinco desenhos bi-chromicos. A execução é em geral boa, o traço rasgado e caracteristico. Algumas paginas são mui bellas, acabadas com esmero; outras, miudinhas, parecem gravuras á Callot.

Nos assumptos predomina a architectura civil (umas 25 vezes), e a militar (14 vezes); depois a esculptura, uns 32 numeros, contando os fragmentos menores. Não esqueceu os jardins, nem as fontes (4 desenhos), que a Renascença italiana tratou com summa arte, como elementos dependentes da architectura palaciana; correu os campos e subiu aos montes, mostrando-nos o Vesuvio ardente e os Alpes, toucados de neve (Mont Cenis). Emfim, viu e observou os costumes populares, com amoroso interesse, e seguiu com conhecimento de causa e bom criterio por todos os logares que a historia consagrou nos annaes da politica, da litteratura e da arte. Como bom hespanhol (no sentido hispanico do seculo XVI) marcou com vigoroso lapis os logares assignalados pelos triumphos das armas do Imperador sobre Francisco I.

São ao todo 54 folhas e CXIII desenhos, segundo declara a inscripção final, todavia a nossa contagem sae um pouco differente, porque algumas folhas (43, 46 e 48) tem o *verso* em formato duplo;

ha numerosas folhas divididas em duas partes, e uma (35 *v*) dividida até em tres. Tubino leu erradamente, na *Nota final,* CXIIII (114) desenhos.

O Sr. D. Francisco Maria Tubino publicou em 1876 no *Museu español de antiguëdades* (vol. VII, pag. 493–527) uma lista dos desenhos, com uma introducção historica, em que ha pouco a aproveitar. As numerosas emendas, substituições e additamentos feitos á sua lista, na relação completa que damos, depois de um demorado estudo do codice na Bibliotheca do Escurial em 1872 e em 1881, provarão ao leitor português que um trabalho tão superficial não podia satisfazer, e que uma descripção crítica do celebre volume se tornava urgente. É a primeira que se publica em Portugal.

Em 1881 confrontámos a relação do Sr. Tubino linha a linha com o codice, receando pela divergencia com as nossas notas de 1872, que nos houvessemos enganado, tão grandes eram as differenças. Infelizmente para o Sr. Tubino os erros pullulam e saltam á vista. Nem uma descripção material, bibliographica, nos deu!

De resto, devemos declarar que a descripção resumida do Sr. Tubino abrange apenas tres paginas; começa no meio da pagina 515 e acaba no meio da pag. 518.

Á introducção historica teriamos de fazer numerosas objecções, que não são para aqui. O seu titulo, assás prolixo, é:

«*El renacimiento pictorico en Portugal* á proposito del Libro de dibujos del pintor lusitano Francisco de Hollanda que se conserba inedito en la biblioteca del Monasterio de San Lorenzo del Escorial; estudio critico-biografico.»

A respeito dos outros auctores hespanhoes que trataram do codice do Escurial fallámos em outro logar (*Edição dos textos do Hollanda,* Porto, 1879, pag. XXXV). Foram D. Antonio Ponz (1772), Cean Bermudez no princípio d'este seculo, e Gregorio Cruzada Villaamil em 1863. Ha a accrescentar hoje o continuador de Cean e do seu *Diccionario,* Conde de la Viñaza, Madrid, 1894, 4 vol.

2. Descripção dos desenhos [1]

Fol. 1 *v.* **RETRATO DO PAPA PAULO III,** em uma moldura oval e a legenda PAULUS III PONTIFEX MAXIMUS. Tanto este retrato como o seguinte de Miguel Angelo tem uma inscripção biographica.

Fol. 2. **RETRATO DE MIGUEL ANGELO,** em uma moldura oval e a legenda MICHAEL ANGELUS PICTOR, ladeada por duas corôas, uma de louros (á direita do leitor); outra de rosas brancas e vermelhas (á esquerda do leitor).

Nacque Michael Angelus negli Anni M.cccc. Lxxiiij. E sene passo di ònesta vita | a xvij di febraio l'anno M. D. Lxiij. Etat. sue Lxxxviiij.

O calculo está feito segundo o anno florentino, que começa a 25 de Março. As datas são portanto: 6 de Março de 1475 e 18 de Fevereiro de 1564 (e não 17 de Fevereiro. Hollanda omitte o dia do nascimento).

Fol. 2 *v.* Desenho de quatro figuras de mulheres e raparigas menores, que representam trajes nacionaes, com os disticos: (1) *Á Francesa.* (2) *Á Lombarda.* (3) *Á Genovesa.* (4) *Á Florentina.* A disposição é a seguinte: 1 em face de 2; por debaixo 3 em face de 4.

Fol. 3. Desenho de outras quatro figuras de mulheres, representando trajes populares: *Á Senesa, Á Romana, Á Napolitana, Á Venezeana.* Disposição semelhante.

Fol. 3 *v.* Allegoria ao **Imperio romano.** Um guerreiro joven subjugando um leão, um gripho, um cavallo marinho, um genio e um golphinho. Na mão direita sustenta o globo terrestre, na esquerda um pendão, no qual se lê a palavra *POTESTAS.* Á direita d'este desenho vê-se uma outra allegoria: uma mulher (Oriente) amarrada a uma palmeira, com a legenda *Fortuna capta.* Á esquerda outra allegoria e uma Victoria, coroando o guerreiro; sobre a cimeira do capacete d'este último brilha uma estrella. Em um rótulo lê-se:

---

[1] A topographia de Roma, e as outras antiguidades da Italia foram determinadas principalmente com o auxilio das seguintes obras: J. Burckhardt, *Der Cicerone,* 4.ª ed., por W. Bode, Leipzig, 1879; do mesmo Burckhardt, *Geschichte der Renaissance in Italien,* Stuttgart, 1868: é o vol. IV da grande *Historia da Architectura,* de Kugler; A. von Reumont, *Geschichte der Stadt Rom,* Berlin, 1870; em 3 vols., com plantas topographicas, que remontam a 1551; Th. Fournier, *Rom und die Campagna,* Leipzig, 1865; Max Nohl, *Tagebuch einer italien. Reise,* Suttgart, 1866.

Franciscus Hollandius Faciebat; vid. o fac-simile na revista *El arte en España,* pag. 120. Talvez seja allusão a Roma e á Lisboa das conquistas.

Fol. 4. Allegoria á cidade de **Roma**, decaída da sua grandeza. Uma matrona coroada, mas cuja corôa mural está partida, mira-se num espelho; por debaixo lê-se: *Non. similis. sum. mihi;* na parte superior: *ROMA.* Numa meia columna outra inscripção: *Facta. est. qvasi. vidva. domina. gentivm. et. non. est. qvi. consoletvr. eam.* Dois genios, voando no alto, levam uma lousa de sepulcro, com o distico: *Cognosce* | *te.* No chão, uma penna, e em torno a inscripção: *Dvlces*[1] | *ex vviedum* | *fata* | *devsqve* | *sinebant.*

Nesta complicada allegoria vão incluidas vistas do Pantheão de Agrippa, da Columna Trajana, do Coliseu e de outros monumentos, uma sphinge, etc.

O auctor quiz talvez symbolizar a decadencia de Roma, depois do horrendo saque de 1527. A allusão a Jerusalem: *Facta est qvasi vidva,* destruida por Tito (anno de 171 P. C.) é evidente. Miguel Angelo julgava a cidade perdida. Hollanda pensou depois do mesmo modo, com relação a Lisboa, emporio do Occidente: «Ajuntou-se a isto não me responderem Vossas Altezas como esperava, nem os despachadores, e que na cidade ha *iniquitas & contraditio* pelo que estive para romper este livro algumas vezes ou ao menos vendel-o tão caro ao tempo, como fez ao seu último livro a Sybila em Roma, que nunca o quiz dar por menos do que pedia por todos os outros juntos, que tinha queimados, por lh'os não merecer o povo e o senado de Roma». (*Da Fabrica,* pag. 21).

Fol. 4 *v.* **Rótulo da Cruz**, na basilica de Santa-Cruz: *Imago triumphalis tituli mirificae crucis D. N. Jesu Christi,* | *qualis hodie Romae apud cartusianos intra* | *Basilicam S. Crucis in Jerusalem, seu intra capellam* | *S. Reliquiarum conspicitur, cuius tituli veritatem* | *atque, inventione(m) Bulla Alex. VI. Pap. dati* | *Romae die XXVIIII Mens. Julii plenissime testatur* | *characteres autem in fabre tunc temporis sculptet* | *ut aedis vetustas paulatim losit sed .....brica imagis*[2].

---

[1] A segunda e terceira palavra lêem-se no original: *ex vviedvm,* o que não faz sentido; leia-se *escuvie* = *exuviae* (despojos) *dum* | etc.

[2] A inscripção da Cruz, propriamente dita, parece terminar em *testatur.* Os termos *losit .....brica imagis* (talvez *imaginis*) não se entendem por estarem, em parte, cobertos de tinta de côr (orla de purpura da folha); v. o que dissemos na descripção do Codice.

Fol. 5. Columna salomonica e junto d'ella Christo prègando a dois homens. Tem uma inscripção extensa, que começa: *Haec. est. illa. colũna. in. qva. Dñs.* | *Noster* etc.

Fol. 5 *v.* Vista do **Colyseu.**

Fol. 6. Vista do **Pantheon de Agrippa.**

Fol. 6 *v.* Desenho da **Columna Trajana.**

Fol. 7. Desenho da **Columna Antonina.**

Fol. 7 *v.* Vista do **Capitolio** no tempo do Papa Paulo III. Estátua equestre de Antonino Pio, aliás Marco Aurelio.

Fol. 8. Desenho da **Estátua de Constantino,** com o seguinte rótulo: *Em Barletta a par dandria de Calabria.*

Fol. 8 *v.* Desenho de **Cleopatra,** dormindo; por debaixo a inscripção: *Romae. Sic. Simulacrum. Reginae. Cleopatrae. In. Hortis. Pontificum.* Foi classificado depois como Ariadne, e ultimamente como Nympha (Reumont, vol. III, parte 2.ª, pag. 396; Lübke, *Geschichte der Plastik,* vol. I, pag. 315).

Fol. 9. Desenho do **Apollo de Belvedere.**

Fol. 9 *v.* Desenho do grupo de **Lacoonte** (*sic*).

Fol. 10. Desenho de estátua de mulher, com o letreiro: *Romae. in. Palatino. C. S. Georgii* (talvez *in domo Cardinalis Sancti Georgii*).

Fol. 10 *v.* Desenho de um dos **Cavallos do Quirinal,** e a nota: *Opus. Fidiae.*

Fol. 11. Desenho de outro **Cavallo do Quirinal,** e a nota: *Opus. Praxitelis. in.* | *ex* | *qviliis.*

No verso do desenho d'este segundo cavallo avista-se *Il Castello d. S. Angelo,* scena nocturna das festas celebradas em honra do casamento de Octavio Farnese (vid. *Da Pintura antigua,* fol. 127 *v.*), a 4 de novembro de 1538.

Fol. 11 *v.* Allegoria, na figura de uma matrona sentada, que aponta para um livro, sobre o qual pousa um geniozinho, empunhando um archote. Uma tábua, com tres caracteres gregos Ω Φ Σ não nos habilita a decifrar a vaga allegoria. É possivel que symbolize a *Historia,* inspirada pela Verdade; ou pelas lettras, transpondo-as: S.O.PH. (*Sofia* = a Sabedoria).

Fol. 12. Desenho da **Caridade.** Uma matrona com tres crianças e a lettra: *Charitas.* Tubino suppõe que será uma cópia de uma miniatura de Julio de Macedonia (Julio Clovio). No *Dialogo quarto,* em Roma (fol. 153 *v*), ha referencia a uma illuminura de Clovio com a figura da *Caridade.*

Fol. 12 *v.* Desenho de figura de mulher, com attributos de caça; no lado a lettra *ANTI* | *NOVI* | (*sic*), em duas linhas sobrepostas;

o *n* está enlaçado com o *t*, e o segundo *n* com o *o*. Tubino faz d'isto: *Estatua del Antinoo.*

Fol. 13. Desenho de um athleta, que suspende um touro no ar; tem a lettra enigmatica *QVA | TAS*. Tubino suppõe ser *Hercules*, juntando porém uma dúvida (?).

Fol. 13 *v.* e 14. Desenho dos frescos do **Palacio de Nero** em Roma.

Fol. 14 *v.* e 15. Desenho dos **Tropheus de C. Mario**, depois da sua victoria sobre os Cimbros. Um individuo, que nos parece ser o auctor, está admirando o tropheu. Vide o desenho de fol. 50 *v.* Tubino não reparou nisto.

Fol. 15 *v.* e 16. Desenho de **Quatro mascaras** em outras tantas molduras ovaes, e com a inscripção: *Queste maschere antiche sono a Roma in Belvedere.*

Fol. 16 *v.* Desenho complicado. Na parte superior a lettra: *Romae. juxta. putivm. (sic) Pantheonis.*

Um sarcophago com extensa inscripção no plintho em que assenta; á esquerda um *leão egypcio;* á direita outro leão. Os magnificos leões egypcios, de basalto, passaram pelos annos de 1550–1555 de Santo Stefano del Cacco para a base da Cordonata do Capitolio. Outros marcam a data 1560 para a transferencia. Recentemente houve nova mudança.

Na parte inferior: onze pés differentes, calçados de sandalias, e a nota: *De marmoribus col | lecta.*

A inscripção do sarcophago diz: *Leo. X. pont. max. pro | videntiss. princeps | vas. elegantissimũ | ex lapide nvmidico | ne pollvtvm negli | gentie sordibus | obsolesceret in | hvnc modvm re | pponi exornari | qve jusit (sic).*

Fol. 17. Fol. dividida tambem em duas partes; na superior um Leão e uma cabeça de Minerva. Na parte inferior um baixo relevo: Sileno é conduzido em triumpho bacchico á presença do Deus Baccho e de Ariadne. Tem num rotulo a lettra: *Romae. ex. | vetvstabvs*[1].

Fol. 17 *v.* Folha dividida em duas partes: **Cabeça de Marte; Cupido dormindo.** E a inscripção: *In domo Cardinalis Caesii.*

Fol. 18. Desenho de figura, symbolizando a Guerra, triumphando sobre os poderes da terra (?). A figura tem todos os attributos do guerreiro: elmo, capacete, espada. Por debaixo tres rotulos sobrepostos, com os seguintes lettreiros: *Pau. pont. max. | Caesar | Rex.*

---

[1] *Vetvs tabvs* (*sic*) não se entende, mas é o que se lê no codice (*vetere tabula?*).

Talvez uma allusão ás tres potencias que se disputavam mutuamente a hegemonia na Italia: Paulo III, Carlos V e Francisco I, em lucta sanguinolenta. Tubino vê em tudo isto a *Estátua de Pasquinus*. Vid. o desenho de fol. 37.

Fol. 18 *v.* Desenho do **Arco de Septimio Severo**; por debaixo o **Arco de Jano** no Velabrum. O segundo é provavelmente o arco *quadrifrons*, de que falla Fournier, pag. 56, e o *Cicerone*, vol. I, pag. 31.

Foi. 19. Desenho do **Arco de Constantino.**

Fol. 19 *v.* Desenho de um belvedere de jardim romano. Tubino imagina um *Circo romano*.

Fol. 20. Desenho do **Arco de Tito.**

Fol. 20 *v.* Desenho de antigualhas, com a inscripção: *In monte caballo, vel quirinali, apellato nvnc mesa*[1] | *ferunt ex turre Micaenatis aut templo solis ab haureliano imp. conditum.* São talvez antiguidades achadas no jardim do Palacio Colonna, que occupa parte do terreno, onde se erguia o templo, construido por Aureliano no seculo III.

Fol. 21. Desenho de columna, capitel e architrave corinthio; com a inscripção: *In viminali monte ex thermis Diocleciani herculei imp. in quibus extruendis memorant XL. millia christianor̃. pluribus annis, in modum servitii habuisse tiranum.*

Segundo a tradição trabalharam nas thermas de Diocleciano, as maiores das onze que a velha Roma possuíra, 40:000 christãos. Estas construcções, ou antes, as suas ruinas colossaes eram por isso consideradas sagradas desde o princípio da Edade-Média.

Fol. 21 *v.* Desenho da planta do **Templo de Baccho.**

Fol. 22. Desenho do interior do **Templo de Baccho.**

Fol. 22 *v.* Desenho de uma *Columnata* de estylo ionico com ovulos; a inscripção diz: *Apresso di Campidoglio in Roma.* Tubino accrescenta: «Probablemente las colunas de Focas».

Fol. 23. Desenho que representa tres andares de columnas corinthias em ruina. Á direita a inscripção: *Romae,* | *in Regione* | *templi diui* | *Gregori.* Á esquerda: *Septizoni* | *vm* | *sepulcrum Seue* | *ri imperatoris; a* | *septem cingulis* | *vel zonis col* | *lunar̃.; desũt* | *nunc* | *quatuor supe* | *riores.*

Fol. 23 *v.* Folha dividida em duas partes. Parte superior: Desenho de vinhas, de enforcado, e a nota: *Exordio dalgũas vinhas de Thoscana.*

---

[1] O termo *mesa*, deve ler-se talvez *mensa; condito* (?).

Na parte inferior da folha: um grande Vaso, com figuras de relevo; do lado esquerdo lê-se: *daltura tem;* do lado direito: *palmos VI.* Uma inscripção mais extensa declara: *Dizem que antigoamente soya a Cidade de Pisa de encher este uaso de moeda em tributo aos Romanos.*

Fol. 24. Desenho de chaminé antiga, monumental.

Fol. 24 *v.* Vista do **Foro romano.** Á direita o **Templo de Antonino Pio.**

Fol. 25. Vista das ruinas do **Templo da Paz** em Roma: *Templi vestigia pacis.*

Fol. 25 *v.* Desenhos de baixos relevos no Capitolio.

Tem á direita a inscripção: *Leonis X. Pon | t. max. quã prestita | francis caste V.I. doc | Iohani, archioni, comitiae | Johani aug. ulgaminio | cos. anno M.DXV. | ex diue martine templo in | hunc que locum addv | tũ marcvs avre | lius severvs Tr | ivmp. pãr rom. imp.*

Á esquerda: *Sic Ro | mae in | capito | lio | ex. mar | more s | cvlpta | ad vivvm*[1].

Fol. 26. Folha dividida em duas partes. Parte superior: **Juno Ludovisi,** explendido desenho a crayon vermelho. O Sr. Tubino descobriu uma *Cleopatra* (!).

Na parte inferior um desenho de métas ou marcos. Tres hermas á volta de uma urna, na qual vasa uma fonte. Tem a inscripção: *Simvlacra metarvm de lapidibvs, Ro | mae, sic facivndvm, cvravi.*

Fol. 26 *v.* Vistas da **Basilica de S. Pedro.**—Sepulchro dos Scipiões. E a inscripção: *Sic Romae, ante Beati petri Basilicam | Pinna aenea | & pauones | cernuntur ex sepulchro Sci | pionum, aiunt.* Por debaixo d'esta inscripção uma Esphinge.

Fol. 27. **Estátua de Pyrrho,** em Roma. Provavelmente o *Ares* do Museu capitolino (*Cicerone, Antike Sculptur,* pag. 80).

Fol. 27 *v.* Folha dividida em duas partes: baixos relevos do **Templo de Baccho.** Na parte superior: *De testvdine. templi. | bacchi. opvs. mvsivvm.* Na parte inferior: *Aivnt sepvlchrvm bacchi ex lapide nvmidico.* Do templo, que é antes a sepultura de Annia Regilla, restavam ainda ha pouco quatro columnas corinthias (hoje egreja de S. Urbano). Vid. fol. 21 *v* e 22.

Fol. 28. Varios desenhos: uma mascara; uma cabeça de Medusa. Dois faunos encostados a duas pilastras, e no meio: *Marsia svspens. ab Apolone;* allusão ao supplicio dado ao fauno Marsyas por Apollo.

---

[1] É a cópia fiel da inscripção; as primeiras cinco linhas não se entendem.

Em baixo a nota: *In. domo. Car.* | *della valle.* | *ex. marmore. scũpt*[1]. No palacio do Cardeal della Valle.

Fol. 28 *v.* A figura de um joven com uma flauta, Marsyas, talvez, de frente e de perfil. **A Venus capitolina.** Um genio (amor?) cavalgando sobre um monstro marinho. No palacio do mesmo Cardeal.

Fol. 29. Figura de **Mercurio**, em dois desenhos, estátua mutilada e estátua restaurada.

Na parte inferior do desenho duas sandalias de bronze, riquissimas, de imperador.

Fol. 29 *v.* *La Boca de la Verità.* Uma allegoria inintelligivel: uma cabeça (disco) fendida; um joven (o engano?), na figura de um bobo, afasta uma mulher, ornada de diadema. *Romae* | *De* | *Fa* | *bvlla* | *veritatis* | .

O menino da espinha, do Capitolio, *ex aere.*

Fol. 30. Desenho de fragmentos de esculptura: duas cabeças; um fragmento de braço; dois fragmentos de mãos e um pé. Restos do colosso do palacio de Nero, no Capitolio, com a nota: *CXX pedvm.*

Fol. 30 *v.* Desenho de um Vaso antigo de marmore, em Roma.

Fol. 31. Desenho da figura de **Venus**, saindo do banho.

Fol. 31 *v.* Desenho do **Elephante de Leão X** (provavelmente o da embaixada de Tristão da Cunha, 23 de Março de 1514. «Carta de Nicolau de Faria a El-Rei D. Manoel: *Corpo diplomatico português*», relações com a curia romana. Lisboa, 1862, pag. 238; Goes, *Chronica,* Parte III, pag. 259 a 263).

O elephante branco de D. Manoel durou apenas dois annos, pois morreu na primavera de 1516. Reumont (vol. III, pags. 81 e 147) assegura que foi desenhado por Raphael, e que lhe consagraram o seguinte epitaphio (pag. 857, notas do vol. III, parte II):

Monte sub hoc elephas ingenti contegor ingens,
Quem rex Emanuel devicto oriente Leoni
Captivo misit decimo, quem romula pubes
Mirata est, animal non longo tempore visum,
Vidit et humanos in bruto pectore sensus.
Invidit Latii sedem mihi parca beati
Nec passa est ternos domino famulariter annos.
At quae sors rapuit naturae debita nostrae
Tempora vos superi magno accumulate Leoni.

---

[1] Devia ler-se *Marsias suspensus ab Apolline.* Na segunda inscripção a palavra *scvpt,* tem um *l* por cima do *v.*

O formidavel pachiderme tinha pouco antes servido num grotesco cortejo triumphal do poeta jocoso Baraballo de Gaeta, especie de bobo da côrte de Leão X (Reumont, pag. 131). O elephante e o cortejo grotesco (não o *heroico,* de Tristão da Cunha!) mereceu as honras de ser perpetuado pelas mãos do celebre entalhador Giovanni Barile, na porta que communica a Sala della Segnatura com a Sala di Heliodoro, no Vaticano.

Fol. 32. Motivos de *grotescos,* talvez das *Loggie* do Vaticano.

Fol. 32 *v.* Motivos de ornamentação da **Villa Medici**: differentes mosaicos; a fonte do Elephante.

Fol. 33. Desenhos de estátuas, com a nota: *Romanus pver. Virro* (sic, *vir*) *romanus.*

Fol. 33 *v.* Vista da **Caverna Egeria**: *Simulacrvm. sev. vmbra. spelvncae. aegeriae. nimphae. Concvbinae Nvmae. Pomp.*

Fol. 34. Desenho de uma Fonte monumental.

Fol. 34 *v.* Vista da **Gruta de Posilippo** em Napoles.

Fol. 35. Folha dividida em duas partes: Vista da egreja de Santo Antonio de Padua (dos Portugueses): Lembrança de **S. Antonio de Padua**; e a inscripção: *Patavii. ad. basilicã. divi. Antonii. Lvsi.*

Em seguida: *ex aere.* Uma estátua equestre (em Padua?) talvez a do Condottiere Gattamelata; e ainda mais abaixo, desenho de fortificações: **Do muro & caua, da cidade de Padva.**

Fol. 35 *v.* Desenhos (tres) das **Fortificações de Ferrara**: 1. *Do Muro de Ferrara.* 2. *Rio Po.* 3. *Do muro de Ferrara* (outra vista).

Fol. 36. Vista de **Terracina.** Um rochedo guarnecido de fortificações; em baixo a *Via Appia.*

Fol. 36 *v.* Desenhos de duas **Fortificações de Pesaro** e da planta da fortaleza (obra de tijolo).

Fol. 37. Vista da **Fortaleza de Nizza**—Do porto de Villafranca, *donde Paulo III, e Carlo V, e Francisco foram juntos a fazer paz maio de XXXVIII.* Vid. o desenho de fol. 18.

Fol. 37 *v.* Vista da *riviera*: **Hv. Trato da Ribeira de Genoa.**

Na parte inferior: **Fortalezza da cidade de Cerzana,** *segnoria de Genoa.*

Fol. 38. Vista de **Gaeta.** *Caeta* (sic). *Hic mintvrna. fvit. olim.*

Na parte inferior: **Ho passo do Garelhano**—*gavrianvs sive liris flvvivs.* Leia-se: Garigliano, logar da batalha, ganha pelos hespanhoes contra os franceses em 1508, perto de Gaeta.

Fol. 38 *v.* Vista de **Spoleto.** Aqueducto e Castello.

Memoria da manifica **Ponte de Narne** (em ruinas). Provavelmente a ponte sobre o rio Nera (vid. Nohl, pag. 305).

Fol. 39. Vista: La Rocha (sic) de **Civita Castellana.**

Fol. 39 *v.* Desenho do relogio da **Praça de S. Marcos em Veneza.**

Fol. 40. Desenho do retrato do **Dux Petrus Landus** (o Doge de Veneza).

Fol. 40 *v.* Desenho da **Estatua equestre do Colleoni,** em Veneza.

Fol. 41. *Memoria do Arcenal de Veneza.* | *tem dozentas gales.* | *armas p.ª cẽ mil homens.*

Fol. 41 *v.* Vistas, em duas partes: *Braço do* | *rio. Timavo. braço q̃. vai a Padoa — Traietto de Veneza a Padoa pelo Hadriaticus.*

Fol. 42. Vistas, em duas partes. **De Sam Sebastião de Lepuzca,** detalhes do muro, e córtes. — *O cubo* (fortificações) de **Fonterabia.** No canto, á esquerda: homem e mulher de **Bayona.** No canto, á direita: homem e mulher de **Lepuzca** (Guipuzcoa — Hespanha).

Fol. 42 *v.* Desenho composto de cinco elementos: *a*) «*Parque e citadella da rochetta*» (em Milão?). *b*) Moinhos de vento «*a par de Tolosa*». *c*) *De Lombardia* | *Belforte. d*) *Onde prenderão El Rey. Pauia. e*) *De Lombardia.* A disposição é a seguinte:

a —
b —
c — *d* —
e —

Tubino escreveu só: «Rochella (*sic!*), Lombardia. onde prenderon el-Rey. Pavia».

Fol. 43. Desenho da **Porta de Sam Marcos de Veneza** | *Mal feita* | (sic). *Cavallos acabados.* Refere-se aos cavallos de bronze.

Fol. 43 *v.* Vista da **Fortaleza de Salssas.** (Este *verso* é folha dupla).

Vista de **Orvieto** (vista de passaro).

Fol. 44. Desenho do **Pozo de Orvieto**; obra grandiosa de Antonio de Sangallo. Vasari ed. Milanesi, vol. v, pag. 461, e vi, pag. 303; Nohl, pag. 133–134.

Fol. 44 *v.* Vista da «**Quintan de Pesaro,** por fóra» (fachada). É a celebre villa no Monte Imperiale, perto de Pesaro, construida por Girolamo Genga para o Duque de Urbino.

Vista da «**Quintan de Pesaro,** por dentro» (pateo).

Fol. 45. Desenho da **Entrada da fortaleza de S. Elmo em Napoles.**

Desenho de *Merli dela medesima Rocha* (sic).

Fol. 45 *v.* Desenho de um Templo de ordem corinthia, com uma extensa inscripção grega, *em Napoles:* Τιβέριος Ἰούλιος Ταρσὸς Διὸς κούροις καὶ τῇ πόλει τὸν ναὸν καὶ τὰ ἐν τῷ ναῷ πελαγῶν Σεβαστοῦ ἀπελεύθερος καὶ ἐπίτροπος συντελέσας ἐκ τῶν ἰδίων καθιέρωσεν.

Fol. 46. Desenho de janella: *Dorica.*

Fol. 46 *v.* Desenho do **Mausoleo de Artemisia**, Rainha de Caria. Vista de estylo jonico, ou antes, janella. (Este *verso* é folha dupla).

Fol. 47. Desenho de janella: *Jonica. Em Genoa.* (Serão as precedentes da mesma cidade?).

Fol. 47 *v.* Desenho: *Opera. Rvstica. de. Fortezze* (fortalezas).

Fol. 48. Desenho: **Arco de Trajano em Ancona.**

Fol. 48 *bis.* Desenho do Tecto da Casa dourada de Nero. Tem a nota: *Palmos LIII por banda.*

Fol. 48 *v.* A figura de S.ta Maria Magdalena com a caveira; máscara natural ao lado. É um busto sustentado por dois anjos. Com a inscripção: *Caput beatae M. Magdanellae in Sancto Maximino.* (Este *verso* é folha dupla).

Fol. 49. Vista do **Mont Cenis, nos Alpes**: *Do. alpe. de | Mon cinis. | o decer nas ramaças.* Francisco de Hollanda e seus companheiros vem descendo a montanha, no meio das neves, uns a pé, outros sentados em *ramaças,* feixes de ramaria, resvalando pelos declives.

Fol. 49 *v.* Vistas da Provença; *Il Sasso. dove. Sorga. nasce. dove. Petrarcha scriss. loco. beato.* O rochedo onde brota o rio *Sorgues,* perto da aldeia de Vaucluse, retiro favorito do afamado poeta.

Fol. 50. **Allegoria ao rio Tibre,** marmore celebre do Belvedere, em Roma.

Fol. 50 *v.* Scena de duello entre cavalleiros. Composição formada por ginetes e peões; no centro luctam dois guerreiros, armados de espadas e hachas de armas. Ao fundo uma paisagem, com a povoação: **Moncallier.** Fóra do quadro vê-se, á esquerda, deitado sobre a relva, um homem que desenha, e o nome *Francisco,* muito provavelmente, o auctor, figura, infelizmente, pouco caracterisada.

Fol. 51. Vistas da cidade de **Pisa**: *O bavtisteiro. e domo. de Pisa,* etc. na seguinte disposição:

a) Baptisterio. *c*) Domo. *d*) Torre inclinada

b) Campo Santo. *e*) a inscripção da Torre.

Fol. 51 *v.* Desenho da **Capella de Loreto.**

Fol. 52. Vista de **Loreto.**

Fol. 52 *v.* Vista da **região de Napoles**: *Sitvs. vbi. conflagratio. Pvteolana.* ann. **MDXXXIX.**

Arredores de Napoles, talvez Pozzuoli, Baja. Bahia de Napoles, á vista de passaro.

Fol. 53. Vista do Lago Averno, na Campania, ao Norte da antiga *Cumae,* que segundo Vergilio (*A.* 3, 442 e 6, 118) dava entrada no inferno. O lago, cercado de rochedos abruptos, enche a cratera de um vulcão extincto, que exhala emanações deleterias (enxofre, ammoniaco, chloro). Francisco de Hollanda, apeado do cavallo, aproxima-se da borda do lago fumegante, recommendando cautella a dois criados, que o acompanham. O desenho tem a legenda: *Horrendas. favces. averni.* ann. **M.D.XXXX** men. februa. sic. vidi. et. posvi. Representa a cratera de um vulcão e por baixo: *Lacus avernus.*

Fol. 53 *v.* Vista: **Castello. novo. d. Napoles.**

Fol. 54. Vista de uma Galeria no **Palacio do Cardeal della Valle,** em Roma.

Fol. 54 *v.* Vista do **Amphitheatro de Narbonna.**

3. Emendas á descripção de Tubino

Fol. 1 *v.* T. esquece-se de dizer que tanto o retrato do Papa, como o de Miguel Angelo, tem uma inscripção biographica.

Fol. 2. Não são *duas coronas de laurel,* no retrato de Miguel Angelo, mas sim as que descrevemos. De resto, bastava que T. olhasse para a gravura correspondente, publicada no vol. II da revista *El arte en España,* pag. 115.

Fol. 2 *v.* e fol. 3. São oito figuras de costumes e não quatro; T. saltou o desenho de fol. 3. Deve ler-se *á* (prepos.) *francesa,* e não *a* (art.) *francesa,* etc.

Fol. 3 *v.* Na descripção d'este desenho ha differentes erros e omissões, como se poderá verificar, confrontando a nossa descripção com a de T.

Fol. 4. Maiores erros e ainda mais importantes lacunas encontrâmos na descripção do seguinte. Não percebemos como uma allegoria evidente á decadencia da *vrbs* (basta recordar os dois genios com a lapide do sepulcro) possa ser interpretada como: *Alegoria de Roma demonstrando la universalidad de sus conquistas!*

Fol. 4 *v.* T. omittiu toda a inscripção latina.

Fol. 7 *v.* T. não menciona a Estátua equestre de Antonino Pio.

Fol. 11. T. omittiu: *in* | *ex* | *qviliis.* A vista do Castello de S. Angelo está nas costas do desenho do segundo cavallo, occupando uma folha de lado a lado, que designaremos 11 *a* e 11 *b.*

Fol. 11 *v.* T. não falla da tábua com os tres caracteres gregos.

Fol. 12. *Charitas.* Vide a observação no texto.

Fol. 12 *v. Antinoo* (supposto). Vide a observação no texto. Pelo *fac-simile* que tirámos dos lettreiros, não se lê senão o que escrevemos. É possivel que na segunda linha (NOVI) possa ler-se o *v* por um *u;* mas o *i* é que não póde confundir-se com um *s.*

Fol. 13. *Hercules* (supposto). Vide a observação no texto.

Fol. 16 *v.* T. classifica: *Portico del Panteon de Agrippa* o desenho complicado, que descrevemos cuidadosamente. A sua descripção é absolutamente phantastica. Como se póde confundir um poço com um portico? Ou leria T. *porticum Panth.* em vez de *puteum Pantheonis?*

Fol. 17. Falta a descripção do baixo relevo de Baccho.

Fol. 18, Estátua de *Pasquinus*. Não percebemos onde T. foi buscar os elementos para semelhante interpretação! Como se sabe, a estátua de Pasquino, marmore mutilado, sem nariz, sem braços e sem pernas, segundo uns uma estátua antiga de Hercules, segundo outros um gladiador ou um Ajax, está hoje na piazza Pasquino. O pedestal da estátua foi durante seculos o pelourinho no qual a opinião pública se vingava das prepotencias dos magnates, collando nelle as mais pungentes satyras. Defronte de Pasquino estava outra figura, *Marforio*, que formulava as perguntas a que o seu *pendant* respondia. Se Hollanda pretendesse representar Pasquino, havia de desenhar certamente o Marforio.

Fol. 19 *v.* Vide a observação no texto.

Fol. 20 *v.* A inscripção latina está mal transcripta e incompleta.

Fol. 21. Não é só columna e capitel, mas tambem o architrave, tudo corinthio. A inscripção latina está muito incompleta.

Fol. 22 *v.* Vide a observação no texto. A supposição «probablemente columnas de Focas», parece-nos gratuita. As columnas em honra do imperador *Phokas* (levantadas pelo Exarcha Smaragdus em 608) eram de estylo corinthio. Estavam junto á Basilica Julia, onde ainda se conservava em 1865 a última. De resto, Hollanda diz *apresso di Campidoglio*, e não desenhou a estátua de bronze dourado do tyranno Phokas (em cima de uma das columnas) como era indispensavel, se quizesse alludir a ellas.

Fol. 23. Descripção inexacta. Uma das inscripções latinas está incompleta.

Fol. 23 *v.* A descripção do desenho está toda errada e confusa.

Fol. 25 *v.* Faltam ambas as inscripções latinas.

Fol. 26. Vide a observação no texto. O desenho das métas ou marcos parece a Tubino uma *Alegoria de la medicina*. Não percebemos! Falta a inscripção latina.

Fol. 26 *v.* Falta a inscripção latina.

Fol. 27 *v.* São dois desenhos, e duas as inscripções; faltam ambas.

Fol. 28. T. menciona apenas os Faunos; e omitte, além d'isso, ambas as inscripções latinas.

Fol. 28 *v.* A figura que suppomos ser Marsyas, é para Tubino um *Pan*, mas não tem os caracteres d'este typo. Indicações incompletas.

Fol. 29. Não menciona as Sandalias de bronze.

Fol. 29 *v.* Indicações muito incompletas.

Fol. 30. Não especifica os fragmentos de esculptura; nem dá a medida dos restos do colosso (CXX pedvm).

Fol. 30 *v.* Falta a nota do logar «em Roma».

Fol. 32 *v.* Diz sómente: *Adornos en la Villa Medicis*, sem especifical-os.

Fol. 33. Escreve *vero romanus*, o que é erro, por *vir*.

Fol. 33 *v.* T. acrescentou a nota «em Roma».

Fol. 35. Descripção toda errada..

Fol. 36. Descripção inexacta e incompleta.

Fol. 36 *v.* Descripção inexacta e incompleta.

Fol. 37. Descripção incompleta.

Fol. 37 *v.* Descripção incompleta.

Fol. 38. Descripção incompleta. Inscripções omittidas.

Fol. 38 *v.* Descripção incompleta. Inscripções omittidas.

Fol. 41. Inscripções incompletas.

Fol. 41 *v.* Descripção incompleta. Inscripções omittidas.

Fol. 42. Descripção incompleta. Inscripções alteradas.

Fol. 42 *v.* Descripção toda errada.

Fol. 43. As explicações dos desenhos de fols. 43, 43 *v*, 44, 44 *v* e 45, estão incompletas e pouco claras.

Eol. 45 *v.* Não sabemos onde T. foi descobrir este templo em Paestum, onde ha apenas os célebres templos de Neptuno e de Ceres e a *Basilica*, com os quaes este de Hollanda nada tem que fazer. A inscripção grega diz claramente que era dedicado aos *Dioscuros:* Castor e Pollux. Eis a traducção fiel: *Tiberio Julio de Tarsos consagrou aos Dioscuros e á cidade o templo e os thesouros do templo* (foi um) *liberto no bando dos clientes de Augusto e prefeito, as despesas pagando da sua fortuna.* É provavel que seja simplesmente o templo do Castor e Pollux no *Forum Romanum*, embora Hollanda diga: *em Napoles.*

T. diz apenas o seguinte: *Templo romano.* Pestum (?).

De resto, bastava considerar que todas as tres reliquias de Paestum são da ordem dorica e que o desenho de Hollanda é da ordem corinthia.

Fol. 46. T. julga ser uma *Puerta de Orden Dorico.* Eu vejo uma janella. Hollanda poz só a nota: *Dorica.*

Fol. 46 *v.* O desenho que T. classifica como: *II, Puerta Monumental,* parecenos simplesmente uma *janella.* O Mausoleu de Artemisia é o monumento destruido de Halikarnasso, erguido pela rainha a seu marido Mausolos (d'ahi o nome *Mausoleu*) que morreu no anno 353 ou 351 A. C. Era uma das sete maravilhas do mundo. Ainda existem restos importantes das fundações perto de Budrum; e esculpturas notaveis no Museu Britannico. Hollanda tentou a reconstrucção provavelmente por Plinio (*Nat. Hist.*, 36, 5), que descreve o monumento (Kugler, *Geschichte der oriental. u. antiken Baukunst,* Stuttgart, 1859, vol. 1, pag. 271) indica projectos de reconstrucções, modernos. Vide ainda o estudo de G. Kinkel, *Das Mausoleum von Halikarnassos,* em *Mosaik zur Kunstgeschichte,* Berlin, 1876, pag. 108 e seg.

Fol. 47. T. classifica o desenho como *Puerta, estilo ionico.* É evidente que representa uma janella.

Fol. 47 *v.* T. intitula o desenho: *Opera rustica, en Florencia* (?), sic!

Não atinamos onde foi encontrar a designação *Florencia.*

Fol. 48 *bis.* T. omittiu a designação das dimensões.

Fol. 48 *v.* T. não descreve o desenho; cita só o titulo.

Fol. 49. T. não descreve o desenho, que é um dos mais interessantes, dizendo simplesmente: *Vista del Montcenis, en los Alpes.*

Fol. 51. Descripção incompleta do desenho.

Fol. 52 *v.* Descripção muito incompleta; falta a inscripção.

Fol. 53. Não descreve o desenho, transcrevendo e interpretando a inscripção erradamente. O dizer *sic. vidi et posvi* transforma T. em *secundi vidi posui* (!). A situação do lago não é junto a Napoles, mas sim ao norte da localidade, chamada hoje Baja. Agrippa, em tempo de Augusto, regularizou as florestas que circundavam o lago, e mandou construir um tunnel, que ia até Cumae, o qual punha em communicação o lago Lucrino com o mar. A erupção de um vulcão junto a Montenuovo destruiu o tunnel. É possivel que a *conflagratio Puteolana* (referida a Pozzuoli, localidade tambem proxima) do anno de 1539, a que Hollanda se refere, seja essa erupção vulcanica.

Porto, Dezembro de 1895.

Joaquim de Vasconcellos.